

TRAGÉDIA

Agressão covarde contra menor

A prisão de Pedro Turra encorajou testemunhas a falarem o que aconteceu; delegado e defensor reforçam a gravidade do crime

» CARLOS SILVA

A investigação da agressão sofrida pelo estudante Rodrigo Castanheira gerou comoção em Brasília. O delegado Pablo Aguiar, titular da 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), se emocionou durante coletiva de imprensa em 30 de janeiro, ao comentar o caso de agressão que deixou o adolescente de 16 anos, à época, em coma. O delegado chorou e falou sobre a "dor de um pai" ao abordar as consequências do ataque para a vítima e seus familiares.

Pablo afirmou que o impacto do crime vai além das lesões físicas e atinge profundamente a estrutura familiar da vítima. O delegado destacou, ainda, que o inquérito policial apura as circunstâncias do ataque e reúne depoimentos que apontam para um possível histórico de comportamentos violentos por parte do investigado.

Com a prisão de Pedro Turra, novas testemunhas começaram a relatar versões diferentes daquelas apresentadas inicialmente. "Antes, a história era a do chiclete. Depois da prisão, as pessoas começaram a falar a verdade", afirmou o advogado da família de Rodrigo Albert Halex. Segundo ele, havia medo entre os adolescentes que presenciaram os fatos. "Com a pressão social e a prisão, essas testemunhas ficaram mais à vontade para dizer: 'A verdade não é essa que estão contando'."

Do ponto de vista jurídico, a defesa da família sempre sustentou que o crime deveria ser tratado como homicídio doloso, por dolo eventual. "Não era uma briga comum. Era uma briga de Davi contra Golias", afirmou Halex, ao destacar a diferença física entre Pedro Turra e Rodrigo.

Segundo ele, houve escalada de violência e assunção consciente do risco de matar. "Ele continuou batendo mesmo quando o Rodrigo estava totalmente entregue. Ele assumiu o risco de matar", disse. Para a defesa, o histórico de conduta violenta do agressor reforça essa tese. "Ele sempre batia na parte mais sensível do corpo humano, que é a face. Isso não é acaso".

Entenda o caso

» O ex-piloto Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, é investigado por espancar e provocar a morte de Rodrigo Castanheira, 16, na saída de uma festa, em Vicente Pires, em 23 de janeiro.

» Inicialmente, Turra foi preso em flagrante após o crime, mas acabou liberado no dia seguinte, após audiência de custódia, quando o juiz arbitrou fiança de R\$ 24,3 mil, paga pela família.

» Nos dias seguintes, a PCDF identificou indícios de interferência do suspeito nas investigações, e recebeu mais outras três denúncias de agressões de Turra. O delegado responsável pelo caso, Pablo Aguiar, pediu a prisão preventiva de Turra e a Justiça concedeu.

» Em 30 de janeiro, o ex-piloto foi preso e levado para a delegacia. De lá, ficou no Departamento de Polícia Especializada. A defesa alegou que o rapaz foi ameaçado de morte e solicitou à Justiça que ele ficasse em cela individual, o que foi concedido.

» Pedro Turra foi transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda em 2 de fevereiro, onde permanece à disposição da Justiça.

» Desde que está atrás das grades, o advogado de Turra entrou com três pedidos de habeas corpus — dois no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e um no Superior Tribunal de Justiça —, todos negados.

Histórico violento

» Além da agressão em Vicente Pires, Pedro Turra é investigado por outros três casos de violência física e coerção. A ocorrência mais recente foi registrada na 38ª DP e mostra ele dando tapas no rosto de um homem de 50 anos, após uma discussão relacionada a um sinistro de trânsito. O

Material cedido ao Correio



Pedro Turra pediu perdão à família de jovem em coma

Material cedido ao Correio



O piloto também é investigado por agressão a um homem de 50 anos

caso foi encaminhado à 21ª DP, em Taguatinga Sul.

» Outra investigação apura uma denúncia feita por uma jovem que tinha 17 anos à época dos fatos. Ela afirma ter sido coagida por Pedro a ingerir vodka durante uma festa no Jockey Club. O episódio, registrado em vídeo, deu origem a um inquérito específico, no qual a adolescente relata ter sido torturada com teaser para consumir a bebida.

» Um terceiro boletim de ocorrência, de 28 de junho de 2025, descreve uma agressão em uma praça pública de Águas Claras. A vítima relatou

ter sido atacada por Pedro Turra com socos e um golpe de mata-leão, enquanto outros quatro rapazes assistiam à cena.

Os próximos passos

» O delegado Pablo Aguiar concluiu o inquérito na semana passada e encaminhou ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O Correio apurou que o investigador incluiu mais informações à peça policial.

» A partir desta semana o MPDFT analisa o caso e pode pedir mais diligências à PCDF para complementar as

investigações; concordar ou não com o indiciamento feito pelo delegado e, então, denunciar Pedro Turra à Justiça.

» Se o MP entender que foi homicídio, que, mesmo sem intenção de matar, o agressor assumiu o risco, o inquérito é enviado para a Promotoria do Júri de Taguatinga. Se for assim, a pena vai variar de 12 a 30 anos, com início em regime fechado, em caso de condenação.

» Se o MP entender que foi um caso clássico de lesão corporal seguida de morte, a pena varia de quatro a 12 anos prisão

As versões

» A primeira versão para a briga que resultou na morte de Rodrigo Castanheiras, foi a de que Pedro Turra teria jogado um chiclete no amigo de Rodrigo, que teria dito, que se fosse com ele não aceitaria. E então, a briga teria começado.

» Na última semana, o advogado e o tio de Rodrigo sustentam que o adolescente foi vítima de uma emboscada provocada por ciúmes de uma garota. Um amigo de Turra, também menor de idade, teria chamado Pedro Turra para dar uma surra em Rodrigo e, então, esperaram ele estar sozinho para começar a briga.

Redes Sociais



Radialista Juarez Vieira morreu atropelado por motorista bêbado. Ele foi preso em flagrante

Motorista bêbado matou ciclista

» MARIANA REGINATO

O radialista Juarez Vieira de Brito, de 64 anos, morreu na manhã de sábado, após atropelamento no Pistão Norte, em Taguatinga, enquanto pedalava. O teste do bafômetro confirmou que o motorista estava embriagado e foi preso no local. Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), o condutor soprou o etilômetro, que constatou 1,32 mg/L, número quase quatro vezes acima do limite considerado crime, que é 0,3 mg/L. Em 2025, o Detran fez 29.487 flagrantes de alcoolemia ao volante, aumento de 42% em relação a 2024.

Gustavo Estevam, agente de trânsito rodoviário do DER-DF contou que ao chegar, o condutor estava próximo à vítima, e o pai dele

também. "Ele estava chorando muito e bem nervoso, mas soprou o bafômetro", informa o agente.

Em relação a testemunhas do acidente, Gustavo conta que alguns ciclistas estavam no local, que haviam visto Juarez há pouco tempo na Floresta Nacional de Brasília (Flona).

Após soprar o bafômetro, o motorista foi levado a 21ª Delegacia de Polícia Civil, em Taguatinga. A habilitação do motorista estava vencida desde outubro de 2025, que é uma infração gravíssima, e o licenciamento do carro havia sido pago pela última vez em 2024, outra infração gravíssima. Segundo a Polícia Civil, o condutor está em liberdade provisória.

Juarez era locutor da Rádio Atividade e apresentador do programa Acorda, Brasília. O profissional

também teve passagem pela Rádio Planalto. No meio radiofônico, era conhecido pela dedicação à profissão e pelo bom humor no dia a dia. Colegas de trabalho destacaram o compromisso do radialista com a comunicação e o companheirismo com a equipe.

O que diz a lei?

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), dirigir alcoolizado é infração gravíssima. O condutor é multado em R\$ 2.934,70, tem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) suspensa por 12 meses e, o veículo pode ser retido e levado para o depósito se não houver um condutor sóbrio para dirigir.

A partir de 0,3 mg/L no bafômetro, a conduta passa a ser considerada crime, podendo acarretar em pena de seis meses a três anos de prisão, multa e suspensão ou proibição de se obter a habilitação.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@abr.com.br

Septuagentos em 9/2/2026**» Campo da Esperança**

Cecílio Pereira de Siqueira, 90 anos
Célia Regina Rodrigues de Carvalho, 60 anos
Creuza Meneses do Nascimento, 76 anos
Fátima Freitas Rebelo, 76 anos
Florinda Jovita Fernandes, 87 anos
Francisca Jeanne de Castro Hiendlmayer, 63 anos

Francisco Nogueira Melo, 68 anos

Gabriel Nunes Braga, recém-nascido
Genilton Wilson de Andrade Silva, 56 anos
Geraldo de Carvalho Alves, 60 anos
Geraldo Evangelista Lucas, 73 anos
Joana Francisca do Santos Silva, 93 anos
Jonas Moreira da Silva, 81 anos
José Geraldo Leocádio Sobrinho, 55 anos
Maria José Almeida Santos, 67 anos
Maria Julina Pires, 71 anos
Matilde de Paiva Soares, 92 anos

Rodrigo Helbing Fleury Castanheira, 16 anos

Rosemary Barros Reis Lima, 83 anos

» Cemitério de Taguatinga
Agenor Pereira da Silva Filho, 46 anos
Augusto de Jesus Leite, 88 anos
Deoclecina Pimenta Pereira, 87 anos
Gresclinha Maria Brito dos Santos, 61 anos
Inês Francisca de Moraes, 90 anos
Licea Rangel Gomes, 83 anos
Mário Lúcio, 74 anos

Milton Gomes da Silva, 63 anos

Onofre Lopes da Silva, 81 anos
Otávio Batista do Nascimento, 77 anos
Roselia Maria da Conceição, 76 anos

» Cemitério de Gama
Antônio Rubens de Oliveira, 94 anos
Edson Pereira da Matta, 47 anos
Juaci Quirino de Moraes, 68 anos
Maria de Souza e Silva, 88 anos

» Cemitério de Planaltina
Maria de Lourdes da Costa

Nilce Alves dos Santos, 81 anos

» Cemitério de Brazlândia
Leandro Alexandre de Jesus Moura, 46 anos

» Jardim Metropolitano
Reginaldo Gomes de Araújo Oliveira, 68 anos
Silvia Rodrigues de Aguiar Ferreira, 57 anos
Eciwald Gouvêa da Gama, 76 anos (cremação)